DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p551-562

SÍNDROME DE ASPERGER: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E SUA RELAÇÃO COM A DUPLA-EXCEPCIONALIDADE

ASPERGER'S SYNDROME: CLINICAL MANIFESTATIONS AND THEIR RELATIONSHIP WITH THE TWICE-EXCEPTIONALITY

Larissa de Sousa Soares¹
Geane Silva Oliveira²

RESUMO: OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo a realização de uma revisão integrativa da literatura com intuito de conhecer as manifestações clínicas apresentadas na Síndrome de Asperger, bem como a relação desse quadro com a dupla-excepcionalidade. **MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se as bases de dados: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dos últimos 5 anos. Seis artigos foram selecionados com base nos descritores selecionados e critérios usados para inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** A Síndrome de Asperger se encaixa nas doenças de espectro autista, sendo uma variante mais branda dessa patologia. Os indivíduos afetados apresentam características como: dificuldade em interação social e no estabelecimento de vínculos empáticos com aqueles ao seu redor, apego pela rotina, etc. No entanto, as capacidades intelectuais desses indivíduos não são comprometidas, pelo contrario, muitos tem um nível de inteligência excepcional atingindo a superdotação. E aqueles que combinam essas altas habilidades em conjunto com sua patologia vão caracterizar o fenômeno conhecido por dupla-excepcionalidade. **CONCLUSÃO:** Com acompanhamento especializado e apoio familiar as pessoas portadoras de Asperger são capazes de ter vidas “normais” e serem adultos independentes e altamente funcionais, obtendo sucesso tanto na vida pessoal quanto na profissional.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger; Inteligência; Sinais e Sintomas.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria Cajazeiras - PB. Larissasousa1551@gmail.com.

² Mestre em Enfermagem Cuidado e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (2017). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria PB (2010). Possui Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (2008).

ABSTRACT: OBJECTIVE: The present work aims to carry out an integrative review of the literature in order to know the clinical manifestations presented in Asperger's Syndrome, as well as the relationship of this picture with the double-exceptionality. **METHOD:** The bibliographic survey was carried out using the databases: National Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), from the last 5 years. Six articles were selected based on the selected descriptors and criteria used for inclusion and exclusion. **RESULTS:** Asperger's Syndrome fits autistic spectrum diseases, being a milder variant of this pathology. Affected individuals have characteristics such as: difficulty in social interaction and in establishing empathic bonds with those around them, attachment to routine, etc. However, the intellectual capacities of these individuals are not compromised, on the contrary, many have an exceptional level of intelligence reaching giftedness. And those who combine these high abilities in conjunction with their pathology will characterize the phenomenon known as double-exceptionality. **CONCLUSION:** With specialized monitoring and family support, people with Asperger's are able to live "normal" lives and be independent and highly functional adults, achieving success both in their personal and professional lives.

DESCRIPTORS: Asperger's Syndrome; Intelligence; Signals and Symptoms.

INTRODUÇÃO

O termo autismo que é derivado do grego e significa basicamente, “voltado a si mesmo” foi introduzido pela primeira vez no ano de 1906 por um psiquiatra que estudava os espectros dos pensamentos de pacientes portadores de esquizofrenia (PRAÇA; KOPKE, 2011). Após ser considerada como uma nova doença em 1943, pelo psiquiatra austríaco Leo Kanner, essa patologia foi alvo de muitos estudos científicos desde então. Em suma esse distúrbio afeta mais comumente a população masculina, apresentando alterações nas mais diversas funções tais como: desenvolvimento (antes dos três anos de idade reagindo apenas a estímulos sonoros, repetição vocal e de movimentos, referencia a si mesmo na terceira pessoa, dificuldade de adaptação a novos ambientes, interesse por objetos inanimados, agressividade, déficit de atenção, dificuldade de aprendizagem pelos meios convencionais, etc) (KLIN, 2006; GOULART; DE ASSIS 2002; MONTAGNER; SANTIAGO; SOUZA 2007).

Um ano depois da publicação de Kanner, o pediatra austríaco Hans Asperger apresenta uma tese na qual relata casos de crianças atendidas em uma clínica em Viena, as quais foram diagnosticadas com que ele chamou de Psicopatia autística infantil, caracterizada por dificuldades de interação social, mas que, diferente das descritas por Kanner não apresentavam atrasos no desenvolvimento e os sinais e sintomas só apareciam após os três primeiros anos de vida. Ele as descreveu como indivíduos singulares cujas limitações poderiam ser contornadas pelo alto nível de pensamento e experiência pessoal. Por muitos anos o trabalho de Asperger foi ignorado, sendo divulgado apenas em 1976 graças à psiquiatra inglesa Lorna Wing (DIAS, 2015).

Foi só na década de 80 com a criação do conceito de Transtorno do Espectro Autista (TEA), houve uma evolução dos critérios de diagnóstico que culminou em mudanças nos perfis dos indivíduos afetados, passando a incluir distúrbios como:

transtorno prototípico e transtornos de Asperger e de Rett, agregando pessoas com alterações consideradas mais brandas (World Health Organization, 2017).

Deve-se ressaltar que doenças agrupadas como TEA são de caráter congênito e de difícil identificação e que até os três anos de idade as características apresentadas são muito sutis, o que acaba dificultando um diagnóstico precoce (TONELLI, 2011).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer na literatura as manifestações clínicas apresentadas na Síndrome de Asperger, bem como a relação desse quadro com a dupla- excepcionalidade.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo este um método específico que além de permitir a integração de vários tipos de metodologias, incentiva o uso de resultados encontrados em pesquisas para garantir uma melhor assistência ao paciente, fornecendo um espaço amplo para se entender determinado fenômeno uma vez que sintetiza a história da literatura baseada tanto na experimentação, quanto apenas na teoria (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004; BOTELHO; DE ALMEIDA CUNHA; MACEDO, 2011; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Esse método é constituído por seis diferentes etapas: escolha do tema e da questão que vai direcionar o estudo; escolha dos critérios de inclusão e exclusão no quais será baseada a pesquisa; agrupamento dos dados; análise dos dados colhidos; interpretação dos dados levantados (com discussão dos resultados) e por fim, a exposição da revisão de maneira que o leitor possa avaliar a pertinência do

estudo (BOTELHO; DE ALMEIDA CUNHA; MACEDO, 2011; GANONG, 1987; GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004; CROSSETTI, 2012; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esse estudo apresenta a seguinte questão norteadora: quais são as manifestações clínicas presentes em indivíduos com Síndrome de Asperger e qual é a relação dessa síndrome com o fenômeno conhecido por dupla-excepcionalidade?

A pesquisa foi feita utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Síndrome de Asperger; Inteligência; Sinais e Sintomas.

Para ter-se dados mais específicos foram utilizados os critérios de inclusão: artigos com texto completo, em língua vernácula, publicados nos últimos 5 anos (com exceção dos artigos utilizados para criação de percurso histórico). Sendo excluídos os trabalhos considerados não relevantes (aqueles que não correspondiam ao objetivo proposto no seguinte trabalho) e os trabalhos que se repetiam.

Sendo assim, foram encontrados 29 artigos, destes, 2 foram desconsiderados após leituras dos títulos, em seguida mais 1 foi excluído após leitura dos resumos, e 3 foram excluídos após leitura completa, 17 artigos eram repetidos, restando apenas 6 artigos que se adequaram nas características deste estudo.

O resultado do material obtido deu-se através da análise desses artigos através da elaboração de quadros resumo. Após leitura destes trabalhos, buscou-se os resultados semelhantes discutidos e confrontados em uma única categoria.

RESULTADOS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Os Distúrbios do Espectro do Autismo (DEA) possuem como principal característica a dificuldade nas interações sociais, sendo essas patologias de caráter

genético (BOYER; MAILLOUX, 2015). Na Síndrome de Asperger (SA) os indivíduos são considerados excêntricos ou distintos, podendo apresentar problemas em estabelecer vínculos afetivos com os demais, uma vez que, parecem apresentar dificuldades em navegar nos mais variados nuances da interação social, devido a inflexibilidade de seu caráter e sua maneira única de ver o mundo, apoiando-se firmemente no pensamento racional e tendo dificuldades na comunicação e na compreensão das emoções, colaborando assim com a fala de Attwood (2009), notável pelo seu trabalho sobre essa síndrome: “Os ‘aspies’ compreendem a linguagem dos computadores, da música, da matemática, mas os níveis de linguagem subjetiva são-lhes completamente estranhos.” (WILLIAMS; WRIGHT, 2008).

No entanto, apesar desses apontamentos, segundo Rodrigues (2012, pag. 30), citado por Costa e Marin (2017):

“Os alunos com Síndrome de Asperger têm em geral boa capacidade linguística, vocabulário extenso e capacidade de utilizar estruturas gramaticais complexas. Contudo, tem dificuldade de comunicação efetiva especialmente na utilização social da linguagem e na capacidade de transmitir e compreender o significado.”

Isso pode ser evidenciado pelo trabalho de Costa e Marin (2017) no qual os familiares de um dos indivíduos participantes do estudo (Max, 19 anos, aluno do ensino superior) expressavam a dificuldade do filho na compreensão acerca do que era pedido em tarefas intelectuais afirmando que este apresentava melhor desempenho quando as questões não eram expressas de maneira direta. Também apontaram a adversidade em dar respostas sucintas em um curto período de tempo. Além disso, apresentava conversação formal, com utilização de palavras complexas, algo que é comum em uma pessoa com SA. Piaulino (2008) ainda acrescenta: o discurso é realizado sem mudanças na entonação vocal e cada palavra é pronunciada com perfeição.

Outra das características marcantes em pessoas com SA é o apego a rotina e a relutância a mudanças, sendo desencadeada uma reação ansiosa quando ocorrem modificações em suas atividades habituais (ATTWOOD, 2008). Fato este pode ser observado ainda em Max que quando ao ser apresentado ao plano de aula

na universidade que cursa exigiu saber o que seria abordado nas disciplinas. Esse conhecimento agiu de maneira a minimizar o desconforto perante o desconhecido, permitindo melhor desenvoltura nas atividades desenvolvidas (COSTA; MARIN, 2017).

Um aspecto igualmente relevante é que diferente dos autistas comuns os “aspies” tem consciência de suas deficiências fazendo com que se sintam frustrados por serem diferentes. Temos como exemplo Adam outro participante do estudo de Costa e Marin (2017) que afirmava não gostar de discutir sobre sua síndrome, bem como ter vergonha de deixar pessoas (inclusive familiares) saberem sobre a doença (RODRIGUES, 2012).

Na verdade um estudo realizado por Locke & Mitchell (2016) constatou que portadores de DEA tendem a ser excessivamente confiantes como um mecanismo de proteção em frente a suas próprias inabilidades. Inclusive outro estudo apontou uma falta de autopercepção realista desses mesmos indivíduos em relação a algumas de suas habilidades tais como: leitura e escrita (CORTEZ; FERNANDES, 2019).

Embora segundo um estudo dirigido Moore no ano de 2005 aponta que, pessoas afetadas por SA ,quando comparadas com outras formas de autismo, estão mais aptas para ter uma vida plena e independente o que faz total sentido a partir do pensamento de Lorna Wing (1991), citada por Dias (2015), no qual afirma que o distúrbio seria uma forma mais branda variante da mesma doença.

DUPLA EXCEPCIONALIDADE

A dupla-excepcionalidade pode ser caracterizada como a alta capacidade de um indivíduo em determinada área associada a um distúrbio que pode ser englobado em vários espectros, tais como: físico, psiquiátrico, sensorial e educacional. Também engloba a idéia de um sujeito ser superdotado em determinado assunto ao passo que apresenta deficiências que não deveriam tornar isso possível (PFEIFFER, 2012; DE CASSIA NAKANO; SIQUEIRA, 2012).

Assim, há possibilidade que indivíduos portadores de SA possuam essa característica. Na verdade um estudo redigido por De Alencar e Guimarães (2012) aponta um grande número de indivíduos com Asperger que possuem intelecto na média e ainda acima dela caracterizando o quadro de dupla-excepcionalidade.

A partir de apontamentos feitos por autores como Alencar & Guimarães (2012), Horn (2009) e Norris & Dixon (2011) é possível a construção de um quadro elucidando as diferenças encontradas entre aqueles que apresentam Síndrome de Asperger pura (sem associação com dupla-excepcionalidade), altas habilidades/superdotação (AH/SD) puras (sem associação com nenhuma deficiência) e dupla-excepcionalidade associada à Síndrome de Asperger:

SA com AH/SD	AH/SD pura	SA pura
Conversação fluente com pensamento original e crítico		Pensamento menos erudito e menos coerente
Dificuldade mais pronunciada na construção de elos empáticos e ações demonstrativas de afeto	Indivíduos com AH/SD puros não apresentam tais características comumente.	
Dificuldades nas relações sociais.	Não ocorre em indivíduos com AH/SD puros.	
Conversação incessante sobre um assunto de interesse sem perceber a reação dos ouvintes.	Não ocorre em indivíduos com AH/SD puros.	
Apresentam criatividade, mas com alteração no humor (não há compreensão de piadas e de expressões que exijam um pensamento subjetivo)	Indivíduos com AH/SH puros não apresentam tais características comumente.	

Fonte: Alencar & Guimarães (2012), Horn (2009) e Norris & Dixon (2011).

Existe, porém uma grande dificuldade no diagnóstico correto desse quadro que pode ser evidenciado por um estudo de caso realizado por Vilarinho-Rezende, De Souza Fleitch e Lima Soriano Alencar (2016) que relatava o desenvolvimento de um menino de 8 anos e 6 meses chamado Marcos, que desde os primeiros anos de vida mostrava características de superdotação: aos 3 anos apresentava

desenvolvimento linguístico avançado (utilizando e compreendendo palavras e expressões complexas); começou a andar com 1 ano e 4 dias sem apoio, pulando a fase de engatinhar.

Também apresentava características como: dificuldade no desenvolvimento neuropsicomotor (falta de sincronia, dificuldades em chutar e agarrar), dificuldade em redigir textos, dificuldade em fazer amizade com indivíduos do mesmo sexo (por considerá-los menos maduros), desatenção, fala e ações muito formais, boa abstração, etc. A partir desses dados conflitantes foram levantadas uma série de hipóteses diagnósticas, entre elas a de superdotação associada à Asperger.

A criança foi acompanhada por uma gama de especialistas tais quais: psicoterapeuta, psicóloga, terapeuta de psicomotricidade, professor do programa de atendimento ao superdotado, psicóloga do programa para superdotados, fonoaudiólogo, etc. O diagnóstico final confirmou a superdotação, mas refutou a dupla-excepcionalidade, uma vez que, segundo os extensivos testes foi afirmado que muitas das características apresentadas que tinham associação com o Asperger eram resultado do meio e das experiências pessoais.

CONCLUSÃO

Os pacientes portadores de Asperger apresentam de forma geral: dificuldade em estabelecer relações sociais e elos empáticos, pouca tolerância a mudanças na rotina, apego a racionalidade, conversação formal e complexa com excelente dicção das palavras e sem mudanças de entonação, comportamento excessivamente confiante a fim de mascarar quaisquer inadequações, difícil entendimento em situações que exijam pensamento subjetivo, etc.

Em relação à dupla-excepcionalidade, existe uma grande dificuldade em diagnosticá-la corretamente devido às peculiaridades da doença que se entrelaçam com os nuances da personalidade de cada um que são resultados não só do meio em que vivem como de experiências pessoais. No entanto, deve-se ficar atento as características apresentadas pelas crianças para que quaisquer distúrbios possam

ser identificados e tratados precocemente visando a garantia da qualidade de vida desde a infância até a fase adulta.

É indispensável o apoio familiar para o desenvolvimento pessoal do paciente portador de Asperger, bem como, a assistência com profissionais especializados quando necessário. Sendo tais cenários propícios para que sejam adultos completamente funcionais. No entanto, deve-se prestar atenção especial para evitar pressão exacerbada no indivíduo que agiria apenas como um catalisador para os níveis de estresse e como tal comprometeria seus esforços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTWOOD, T. Precisamos de pessoas com Asperger. 2009.

ATTWOOD, Tony. An overview of autism spectrum disorders. **Learners on the autism spectrum: Preparing highly qualified educators**, p. 18-43, 2008.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BOYER, Jean-Claude; MAILLOUX, Nicole. Student teachers' self-perception of their mathematical skills and their conceptions about teaching mathematics in primary schools. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 174, p. 1434-1442, 2015.

BROWN, Heather M.; ORAM-CARDY, Janis; JOHNSON, Andrew. A meta-analysis of the reading comprehension skills of individuals on the autism spectrum. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 43, n. 4, p. 932-955, 2013.

CORTEZ, Ana Carolina Martins; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Autopercepção de crianças com distúrbio do espectro do autismo e a percepção de fonoaudiólogos sobre suas habilidades de leitura e escrita. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

COSTA, Angélica; MARIN, Angela Helena. Processo de inclusão do adulto com Síndrome de Asperger no ensino superior. **Barbarói**, n. 49, p. 258-285, 2017.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

DAVIDSON, Meghan M.; WEISMER, Susan Ellis. Characterization and prediction of early reading abilities in children on the autism spectrum. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 44, n. 4, p. 828-845, 2014.

DE ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; GUIMARAES, Tânia Gonzaga. DUPLA EXCEPCIONALIDADE SUPERDOTAÇÃO E TRANSTORNO DE ASPERGER:: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS. **Amazônica**, v. 10, n. 3, p. 95-108, 2012.

DE CÁSSIA NAKANO, Tatiana; SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 43, p. 249-

266, 2012.

DIAS, S. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. *Rev latinoam psicopatol fundam* [Internet]. 2015 Mar 25 [cited 2015 Mar 29]; 18 (2): 307-313.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

GOULART, Paulo; DE ASSIS, Grauben José Alves. Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 4, n. 2, p. 151-165, 2002.

HORN, Beverly. Gifted students with Asperger syndrome. **Gifted Education International**, v. 25, n. 2, p. 165-171, 2009.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. s3-s11, 2006.

LOCKE, Kenneth D.; MITCHELL, Gwen E. Self-perceptions, parent-perceptions, and meta-perceptions of the interpersonal efficacy of adolescents with autism spectrum disorder. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 31, p. 19-29, 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MONTAGNER, Jéssica; SANTIAGO, Èrica; SOUZA, Maria GG. Dificuldades de interação dos profissionais com as crianças autistas de uma instituição educacional de autismo. **Arq. ciênc. saúde**, v. 14, n. 3, p. 169-174, 2007.

MOORE, Susan Thompson. Síndrome de Asperger e a escola fundamental: soluções práticas para dificuldades acadêmicas e sociais. **Trad. Inês de Sousa Dias. São Paulo. Associação Mais**, v. 1, p. 9-28, 2005.

NORRIS, Nola *et al.* Twice exceptional-gifted students with Asperger syndrome. **Australasian Journal of Gifted Education**, v. 20, n. 2, p. 34, 2011.

PFEIFFER, Steven I. **Serving the gifted: Evidence-based clinical and psychoeducational practice**. Routledge, 2012.

PIAUILINO, Jozué Dias. Educando pessoas com autismo para conviver em sociedade. **Araguaína-TO: Ed. Santa Rita**, 2008.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

PRAÇA, Elida Tamara Prata de Oliveira; KOPKE, Regina Coeli Moraes. Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular (CO). In: **XIII CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. 2011.

RODRIGUES, Maria da Conceição Alves. **As atitudes dos professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico face à inclusão de alunos com a síndrome de Asperger no ensino regular**. 2012. Tese de Doutorado.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz *et al.* Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 5, p. 607- 614, 2010.

TONELLI, Hélio. Autismo, teoria da mente e o papel da cegueira mental na compreensão de transtornos psiquiátricos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p. 126-134, 2011.

VILARINHO-REZENDE, Daniela; DE SOUZA FLEITH, Denise; LIMA SORIANO ALENCAR, Eunice Maria. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicología (PUCP)**, v. 34, n. 1, p. 61-84, 2016.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. Convivendo com autismo e síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais. **São Paulo: M. Books do Brasil**, 2008.

WING, Lorna. The relationship between Asperger's syndrome and Kanner's autism. **Autism and Asperger syndrome**, p. 93-121, 1991.

World Health Organization . ICD-10 Version: 2016 [Internet]. Washington ; 2017.